

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM PESQUISA CLÍNICA

Linha de Pesquisa: Gestão e implementação de Centro de Pesquisa
em Saúde

**ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA
EM HOSPITAIS DE ENSINO**

ANDRESSA DE CONTI

PORTO ALEGRE – RS
2024

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
MESTRADO PROFISSIONAL EM PESQUISA CLÍNICA

Linha de Pesquisa: Gestão e implementação de centro de pesquisa
em saúde

**ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA
EM UM HOSPITAL DE ENSINO**

*Dissertação submetida como requisito parcial para
a obtenção do grau de Mestre ao Programa de
Pós-Graduação Mestrado Profissional em Pesquisa
Clínica, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.*

Autora: Andressa De Conti
Orientador: Prof. Dr. Rafael Leal Zimmer

PORTO ALEGRE – RS
2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

De Conti, Andressa
ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA
EM UM HOSPITAL DE ENSINO / Andressa De Conti. -- 2024.
65 f.
Orientador: Rafael Leal Zimmer.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de
Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Pesquisa
Clínica, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Núcleo de pesquisa. 2. Hospital de Ensino. 3.
Manual de orientações. I. Leal Zimmer, Rafael, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RESUMO

As pesquisas em saúde impactam diretamente na forma como as doenças são avaliadas e tratadas, possibilitando uma maior qualidade e segurança por meio do cuidado baseado em evidências científicas e na qualidade metodológica. Desde sua criação, o SUS reconheceu a utilização da pesquisa em saúde como um componente estratégico para a consolidação de um sistema nacional de saúde no Brasil. Neste cenário, é relevante a preocupação com o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica em hospitais de ensino, principalmente devido à ausência de um núcleo de pesquisa que dê suporte aos pesquisadores. O Núcleo de Pesquisa se configura como um espaço favorável à construção, propiciando ao participante o aprimoramento e o desenvolvimento de aptidões intelectuais, profissionais e sociais, enriquecendo assim a formação dos profissionais que passam pelos hospitais. A estruturação de um núcleo de pesquisa visa fomentar a produção científica e o desenvolvimento de pesquisas clínicas, trazendo, já na formação proporcionada pela prática no hospital de ensino, a vivência da pesquisa clínica. O objetivo desta pesquisa é elaborar um modelo de orientação para a implantação de estrutura mínima de um núcleo de pesquisa em hospitais de ensino. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário contendo uma escala Likert sobre a importância das estruturas e/ou serviços, disponibilizados por um núcleo de pesquisa, além de uma avaliação das informações disponibilizadas nos sites dos hospitais de ensino. A partir das respostas obtidas dos questionários e das informações disponibilizadas pelos hospitais de ensino sobre suas estruturas de núcleo de pesquisa, pode-se orientar o foco da produção do material. Como resultado, foi elaborado um material com orientações, de forma a contribuir para o planejamento, implementação e sistematização da formatação básica de um núcleo de pesquisa em hospitais de ensino.

Palavras-chave: Manuais e Guias para a Gestão da Pesquisa. Hospitais de Ensino. Administração de Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Health research directly impacts how diseases are assessed and treated, enabling higher quality and safety through evidence-based care and methodological quality. Since its inception, the Brazilian Unified Health System (SUS) has recognized the use of health research as a strategic component for the consolidation of a national health system in Brazil. In this context, the concern with the development of research and scientific production in teaching hospitals is particularly relevant, mainly due to the absence of a research core to support researchers. The Research Core is envisioned as a conducive space for construction, offering participants the enhancement and development of intellectual, professional, and social skills, thereby enriching the training of professionals passing through the hospitals. Structuring a research core aims to foster scientific production and the development of clinical research, introducing, from the training provided by the practice in the teaching hospital, the experience of clinical research. The objective of this research is to develop a guidance model for the implementation of a minimum structure of a research core in teaching hospitals. Data collection was carried out using a questionnaire containing a Likert scale on the importance of the structures and/or services provided by a research core, as well as an evaluation of the information made available on the websites of teaching hospitals. From the responses obtained from the questionnaires and the information provided by the teaching hospitals about their research core structures, we were able to guide the focus of the material production. As a result, we developed a set of guidelines to contribute to the planning, implementation, and systematization of the basic formatting of a research core in teaching hospitals.

Keywords: Guidelines for Research Management. Hospitals, Teaching. Health Services Administration.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
HE	Hospital De Ensino
HU	Hospital Universitário
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
NP	Núcleo de Pesquisa
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNCTIS	Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde
PNHOSP	Política Nacional de Atenção Hospitalar
RAS	Rede de Atenção à Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
OPS	Organização Panamericana da Saúde

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Porcentagem de Hospitais de Ensino no Brasil.....	18
Figura 2 - Distribuição de Hospitais de Ensino por estado.....	18
Figura 3 - Distribuição de Hospitais de Ensino por região.....	19
Figura 4 - Natureza jurídica das instituições.....	28
Figura 5 - Distribuição dos núcleos de pesquisa pela natureza jurídica da instituição....	29
Figura 6 - Distribuição dos hospitais de ensino com núcleos de pesquisa por região.....	31
Figura 7 - Estratificação quanto à existência ou não de núcleo de pesquisa por região.	32
Figura 8 - Produto.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de HE por região e o quantitativo amostral selecionado.....	27
Tabela 2 – Distribuição de HE com informações de infraestrutura e serviços à Pesquisa.....	29
Tabela 3 – Percentual de informações relacionadas à infraestrutura de suporte à pesquisa nos HE.....	33
Tabela 4 – Percentual de informações relacionadas aos serviços de suporte à pesquisa nos HE.....	33
Tabela 5 – Avaliação dos respondentes quanto a importância das estruturas e serviços de suporte a pesquisa.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Pesquisa em saúde	14
2.2 Políticas para pesquisa em saúde no SUS	14
2.2.1 Constituição Federal de 1988	15
2.2.2 Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS)	15
2.2.3 Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.000 de 15/04/2004	16
2.2.4 Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP)	16
2.2.5 Portaria interministerial MEC/MS nº 285 de 24 de março de 2015	17
2.3 Hospitais de Ensino	17
2.4 Integração entre ensino e pesquisa	21
2.5 Núcleo de Pesquisa	22
2.5.1 Modelos de organização e estruturação de núcleos de pesquisa	22
2.5.2 Importância e papel dos núcleos de pesquisa em hospitais	23
2.5.3 A importância da formação continuada para a equipe de pesquisa	23
2.5.4 Impacto da pesquisa na qualidade dos serviços de saúde	23
2.5.5 Integração com demandas e desafios específicos da saúde no Brasil	24
3 JUSTIFICATIVA	26
4 OBJETIVOS	27
4.1 Objetivo Geral	27
4.2 Objetivos Específicos	27
5 METODOLOGIA	28
5.2 ASPECTOS ÉTICOS	29
5.3 PROCESSAMENTO DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA	29
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
7 RELATÓRIO DO PRODUTO DA DISSERTAÇÃO	39
7.1 Título	39
7.2 Descrição	39
7.3 Aplicabilidade	39
7.4 Inserção social	40
7.5 Produto	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	54
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	57
ANEXO B – PARECER DA PLATAFORMA BRASIL	58
ANEXO C – CARTA DE APROVAÇÃO	61
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO A GESTORES E PARTICIPANTES DE NÚCLEOS DE PESQUISA HOSPITALARES	62

1 INTRODUÇÃO

Tanto na saúde, quanto nas demais áreas em que são desenvolvidas pesquisas, sempre haverá a necessidade de investimentos para que se propicie a investigação e desenvolvimento de novos resultados que tragam benefícios para as populações. Tratando-se de saúde, o conhecimento e as ferramentas disponíveis nem sempre são adequados para resolver os problemas de saúde existentes, havendo uma necessidade constante e sem fim de gerar novas informações e desenvolver maneiras melhores, e mais efetivas, de proteger e promover a saúde e de reduzir as doenças (BRASIL, 2007).

Através de seus mais variados aspectos e resultados, as pesquisas em saúde impactam diretamente a forma como as doenças são investigadas e como seus tratamentos são realizados, permitindo o desenvolvimento de novos métodos ou melhorando os que já existem, trazendo tanto benefícios diretos no enfrentamento a doenças, bem como indiretos, no momento em que impactam outros setores, como economia e educação.

Certamente, impacta positivamente na qualidade e segurança do cuidado a priorização da prática baseada em boas evidências científicas, que são produtos de uma pesquisa com boa qualidade metodológica, gerando resultados obtidos com alto padrão de qualidade, que forneçam evidências que possam ser transferidas para a prática e tenham impacto positivo na saúde (MORENO-MONSIVAIS, 2019).

Uma pesquisa deve ter resultados obtidos a partir do uso de metodologias científicas consagradas e capazes de gerar evidências robustas (LOUSANA, 2021), possibilitando a conexão entre resultados de pesquisa e processo de trabalho, bem como contribuir para o desenvolvimento científico. Sem pesquisa em saúde não se tem a garantia de diretrizes assistenciais seguras, eficazes e com qualidade.

A utilização da pesquisa em saúde como componente estratégico para consolidação de um sistema nacional de saúde no Brasil foi reconhecida pelo SUS desde sua criação (MELLO, 2013). A própria Constituição Federal define o desenvolvimento científico e o aprimoramento dos recursos humanos em saúde como atribuições do sistema nacional de saúde, em seus artigos 200 e 218 (BRASIL, 1988).

Para Mello (2013), ao tratar da necessidade de incorporação da pesquisa nas

instituições que formam e/ou complementam a formação de trabalhadores de saúde para atuação no SUS, como é o caso dos hospitais de ensino (HE) do SUS, o desafio perpassa também pela compreensão da pesquisa como princípio educativo e do SUS como escola. Ou seja, o hospital de ensino como um grande laboratório de pesquisa.

O HE é uma instituição de saúde que está integrada a um programa de ensino e formação profissional, recebendo estudantes de diferentes níveis de ensino servindo como campo de prática para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Já o HU é uma instituição hospitalar diretamente vinculada a uma universidade pública ou privada. Sua principal função é atuar como um braço da universidade no campo da saúde, oferecendo serviços assistenciais, ensino e pesquisa. Ambos focam na formação de profissionais da saúde, sendo que os HUs têm um vínculo mais estreito com a formação acadêmica e a pesquisa dentro da universidade.

Neste cenário, é relevante a preocupação com o desenvolvimento de pesquisa e produção científica em hospitais do SUS que funcionam como HE, onde a pesquisa ainda não tem um espaço definido. Azevedo et al. (2017) afirmam que o NP é um ambiente propício, que não só melhora habilidades intelectuais dos participantes, mas também promove o desenvolvimento profissional e pessoal, especialmente quando fomenta a produção e compartilhamento de pesquisas em eventos científicos, facilitando uma troca de experiências vital para a formação e consolidação de profissionais como criadores de conhecimento.

Azevedo (2017) destaca que um grupo de pesquisa diversificado estimula a troca de conhecimentos, direciona o desenvolvimento intelectual nas linhas de pesquisa e aumenta a aplicabilidade dos resultados em práticas de saúde. Isso enriquece a formação de profissionais, amplia debates sobre ciência clínica e contribui para avanços no campo, consolidando informações e experiências do grupo.

A saúde é um sistema adaptativo complexo, o que implica que seu desempenho e comportamento evoluem com a transformação de seus componentes (BRAITHWAITE, 2018). Esta pesquisa foca na evolução do HE, como um campo de pesquisa e produção científica. Assim, a saúde se torna um sistema de aprendizado, com participantes alinhados aos recursos do sistema e motivados a impulsionar mudanças. Isso transforma a pesquisa em saúde em pesquisa para a saúde, isto é,

voltada às necessidades de saúde das pessoas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Pesquisa em saúde

A pesquisa em saúde envolve um campo multidisciplinar dedicado ao estudo e à investigação de questões relacionadas à saúde humana. Essa área de pesquisa é crucial para o avanço da medicina, o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes, a melhoria dos cuidados de saúde e a compreensão dos determinantes da saúde e das doenças.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), um sistema de pesquisa em saúde se traduz por:

[...] as pessoas, instituições e atividades, cujo objetivo é gerar conhecimento detalhado e confiável que será usado para promover, restaurar e manter o estado de saúde das populações. Essa definição inclui todos os atores envolvidos primariamente na geração de conhecimento nos setores público e privado (OMS, 1996).

Uma pesquisa deve ter resultados obtidos a partir do uso de metodologias científicas consagradas e capazes de gerar evidências robustas (LOUSANA, 2021), possibilitando a conexão entre resultados de pesquisa e processo de trabalho, bem como contribuem para o desenvolvimento científico.

Clínicos e pesquisadores clínicos geralmente têm conhecimento especializado sobre intervenções e práticas baseadas em evidências para diferentes condições clínicas, implementando de forma eficaz, eficiente e sustentável intervenções baseadas em evidências na prática clínica de rotina (LYNCH, 2018). Essa performance, que traz melhores processos e resultados no cenário de assistência em saúde, só é possível graças à busca constante por conhecimento, tendo a pesquisa clínica como componente central e indispensável.

2.2 Políticas para pesquisa em saúde no SUS

Desde a criação do SUS no Brasil, já estava previsto em suas prerrogativas a utilização da pesquisa em saúde como componente estratégico (MELLO, 2013).

2.2.1 Constituição Federal de 1988

A própria Constituição Federal de 1988 define o desenvolvimento científico e o aprimoramento dos recursos humanos em saúde como atribuições do sistema nacional de saúde:

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

I - controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos;

II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador;

III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde;

IV - participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico;

V - incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico;

VI - fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para consumo humano;

VII - participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos;

VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho.

Art. 218. O Estado promoverá e incentivará o desenvolvimento científico, a pesquisa, a capacitação científica e tecnológica e a inovação.

2.2.2 Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS)

Em 2003, com a instituição da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS), foram estabelecidas diretrizes legais e critérios para o fomento da pesquisa no SUS, pautando-se pelos seus três princípios constitucionais: universalidade, integralidade e equidade. Todos eles se aplicam também a PNCTIS. Do ponto de vista da ciência e da tecnologia, a aplicação desses princípios deve corresponder ao compromisso político e ético com a produção e com a apropriação de conhecimentos e tecnologias que contribuam para a redução das desigualdades sociais em saúde, em consonância com o controle social (BRASIL, 2008)

Dentre as estratégias da PNCTIS, está a estratégia de sustentação e fortalecimento do esforço nacional em ciência, tecnologia e inovação em saúde, que vislumbra ações como:

Incentivo à criação ou apoio aos núcleos de ciência, tecnologia e inovação em saúde nas secretarias de saúde, articulados às instituições de ensino superior e instituições de pesquisa;

Investimento continuado na melhoria da infraestrutura de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em saúde, com especial atenção para os hospitais de ensino e da rede SUS, institutos de pesquisa, centros federais de educação tecnológica, conselhos de saúde, instituições de ensino superior e serviços de saúde de natureza pública;

É necessário, ainda, incentivar a articulação interinstitucional entre centros mais desenvolvidos e menos desenvolvidos e estimular a cooperação técnica horizontal entre países. Em âmbito nacional, essa articulação interinstitucional deve incluir a formação de redes entre as diversas instituições de CTI/S, visando à elaboração de programas e de projetos de pesquisa que priorizem as necessidades regionais, sem sobreposição ou duplicação de ações ou pesquisas e garantindo a aplicabilidade de seus resultados (BRASIL, 2008).

2.2.3 Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.000 de 15/04/2004

A Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.000 de 15/04/2004, que dispõe sobre as estruturas necessárias aos hospitais de ensino, corrobora a necessidade de inserção da pesquisa na rotina dos hospitais:

Art. 6º - IV - abrigar atividades regulares de pesquisa no hospital de ensino, realizadas por iniciativa própria e, ou por meio de convênio firmado com IES, ou ainda, apresentar projeto institucional para o desenvolvimento de atividades regulares de pesquisa (BRASIL, 2004).

2.2.4 Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP)

A portaria Nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013, que Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar no âmbito do Sistema Único de Saúde, estabelece as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS), prevendo o desenvolvimento de ensino e pesquisa como prática cotidiana dentro dos hospitais do SUS:

Art. 4º § 2º Os hospitais, além da assistência, constituem-se, ainda, em espaços de educação, formação de recursos humanos, pesquisa e avaliação de tecnologias em saúde para a RAS.

Art. 23º Todos os espaços de produção das ações e serviços de saúde no SUS constituem-se em campo de prática para ensino, pesquisa e incorporação tecnológica em saúde, devendo os hospitais integrantes do SUS desempenhar um importante papel na formação, tanto para suas equipes como para o matriciamento dos trabalhadores dos demais pontos de atenção da RAS, de acordo com o pactuado com os gestores (BRASIL, 2013).

2.2.5 Portaria interministerial MEC/MS nº 285 de 24 de março de 2015

Em 2015, através da portaria interministerial MEC/MS nº 285, que redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino, estabelece-se a definição de HE:

Hospitais de Ensino: estabelecimentos de saúde que pertencem ou são conveniados a uma Instituição de Ensino Superior (IES), pública ou privada, que sirvam de campo para a prática de atividades de ensino na área da saúde e que sejam certificados conforme o estabelecido nesta Portaria (BRASIL, 2015).

Também define que todos os espaços de produção de ações e serviços de saúde no âmbito do SUS devem constituir campo de prática para o ensino, pesquisa e incorporação tecnológica baseada em evidências. Além disso, os HE são pontos de atenção da RAS e devem ter a qualificação da atenção e da gestão, e a integração aos demais pontos de atenção como requisitos para a boa prática do ensino e da pesquisa de interesse para o SUS (BRASIL, 2015).

2.3 Hospitais de Ensino

Hospitais de ensino (HE), também chamados de hospitais escola, são instituições de saúde que têm uma relação estreita com instituições de ensino superior, como universidades e faculdades de medicina. Esses hospitais desempenham um papel fundamental na formação de profissionais de saúde, na pesquisa médica e na prestação de cuidados de saúde avançados.

Para que seja efetivamente credenciado como HE junto ao Ministério da Saúde, os hospitais interessados solicitam formalmente aos Ministérios da Saúde e da Educação, incluindo toda a documentação que comprove o cumprimento dos critérios estabelecidos pela Portaria Interministerial nº 1.000, de 15 de abril de 2004, dentre eles:

- ❖ ser campo de prática para atividades curriculares na área da saúde, para programas de residência médica e em outras áreas profissionais da saúde;
- ❖ dispor de convênio ou contrato formal de cooperação entre o

estabelecimento hospitalar e a IES, caso o hospital não pertença à mesma instituição que desenvolve as atividades, com implantação de mecanismos atuantes na gestão das atividades de pesquisa e ensino;

- ❖ possuir oferta de programas de residência médica, ou em outras áreas profissionais da saúde, credenciados junto à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS);
- ❖ possuir, no mínimo, 80 (oitenta) leitos operacionais, no caso de hospitais gerais;
- ❖ possuir, no mínimo, 50 (cinquenta) leitos operacionais, no caso de hospital especializado ou maternidade;
- ❖ prestar ações e serviços de saúde ao SUS, colocando a oferta sob regulação do gestor do SUS; e
- ❖ possuir instrumento contratual formal vigente com o gestor do SUS.

Após o recebimento da solicitação, os ministérios têm um prazo de até 90 dias para analisar a documentação. Se a documentação estiver completa e atender aos requisitos preliminares, em até 60 dias uma comissão conjunta dos ministérios realizará visitas de avaliação in loco, com o objetivo de verificar a conformidade das informações apresentadas e a infraestrutura do hospital. Após a visita de avaliação, a comissão tem um prazo de até 30 dias para elaborar um relatório detalhado sobre as condições da instituição. Com base no relatório de avaliação, os ministérios decidirão sobre o credenciamento da instituição como hospital de ensino. A decisão final sobre o credenciamento deve ser emitida em até 60 dias após a conclusão do relatório de avaliação.

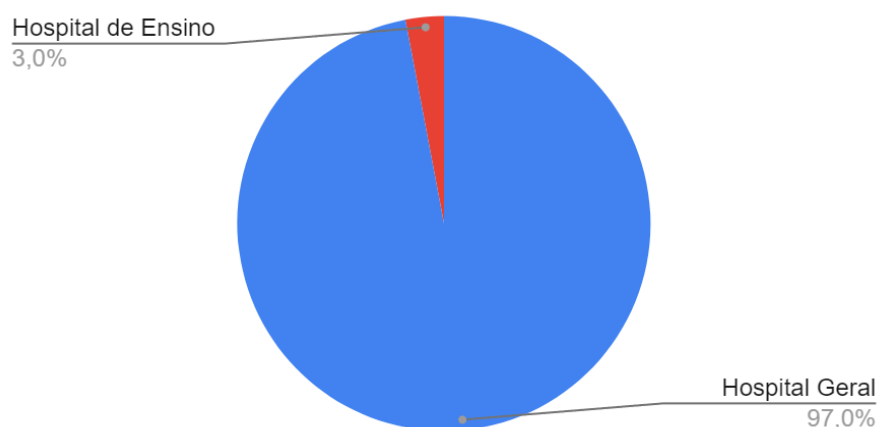
Além disso, o hospitalar passa por um processo de contratualização, com estabelecimento de metas e indicadores entre o gestor do hospital de ensino e o gestor local do SUS, definindo metas quantitativas e qualitativas do processo de atenção à saúde, de ensino e pesquisa e de gestão hospitalar, as quais serão acompanhadas por uma Comissão Permanente de Acompanhamento de Contratos, a fim de verificar se todos os requisitos estão sendo cumpridos.

Tratando-se de um HE, Nogueira et al. (2015), em um estudo de revisão sobre a avaliação dos hospitais de ensino no Brasil, identificaram que a eficiência destes hospitais esteve presente no aspecto da assistência, em detrimento do ensino e pesquisa. Ao mesmo tempo, apresentavam produtividade superior à dos hospitais públicos gerais. Fatos que, ao serem analisados de forma associativa, trazem à luz o grande potencial que o HE tem para o desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o desenvolvimento de pesquisa em ambientes do mundo real, o que pode gerar novas maneiras de trabalhar produtivamente o desenvolvimento científico (GREENHALGH; PAPOUTSI, 2018).

Neste cenário, é relevante a preocupação com o desenvolvimento de pesquisa e produção científica nas instituições classificadas como HE, delimitando-se como problema de estudo a ausência de um núcleo de pesquisa em grande parte dessas instituições. Desta forma, visando atender a um preceito básico, conforme elucidado pelo aqui exposto, e visando a constante evolução profissional dos trabalhadores destes serviços, é fundamental que esses estabelecimentos abriguem um NP.

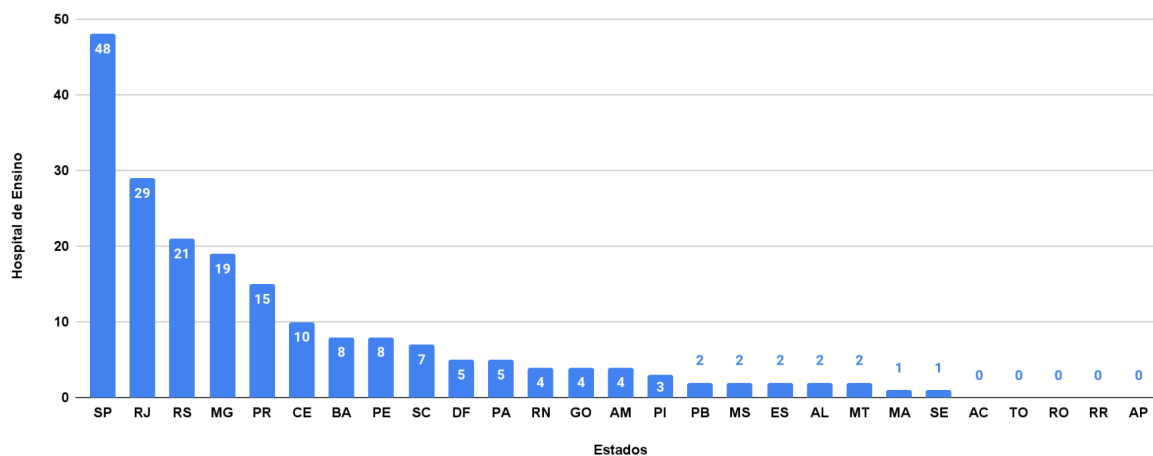
Segundo dados extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o Brasil dispõe de 6540 hospitais, destes 202 (3%) hospitais são certificados como HE, constituindo uma pequena porcentagem (figura 1), sendo a maioria destes HE estão em estados do Sudeste e Sul (figura 2 e 3).

Figura 1 – Percentual de Hospitais de Ensino no Brasil (n=6540)



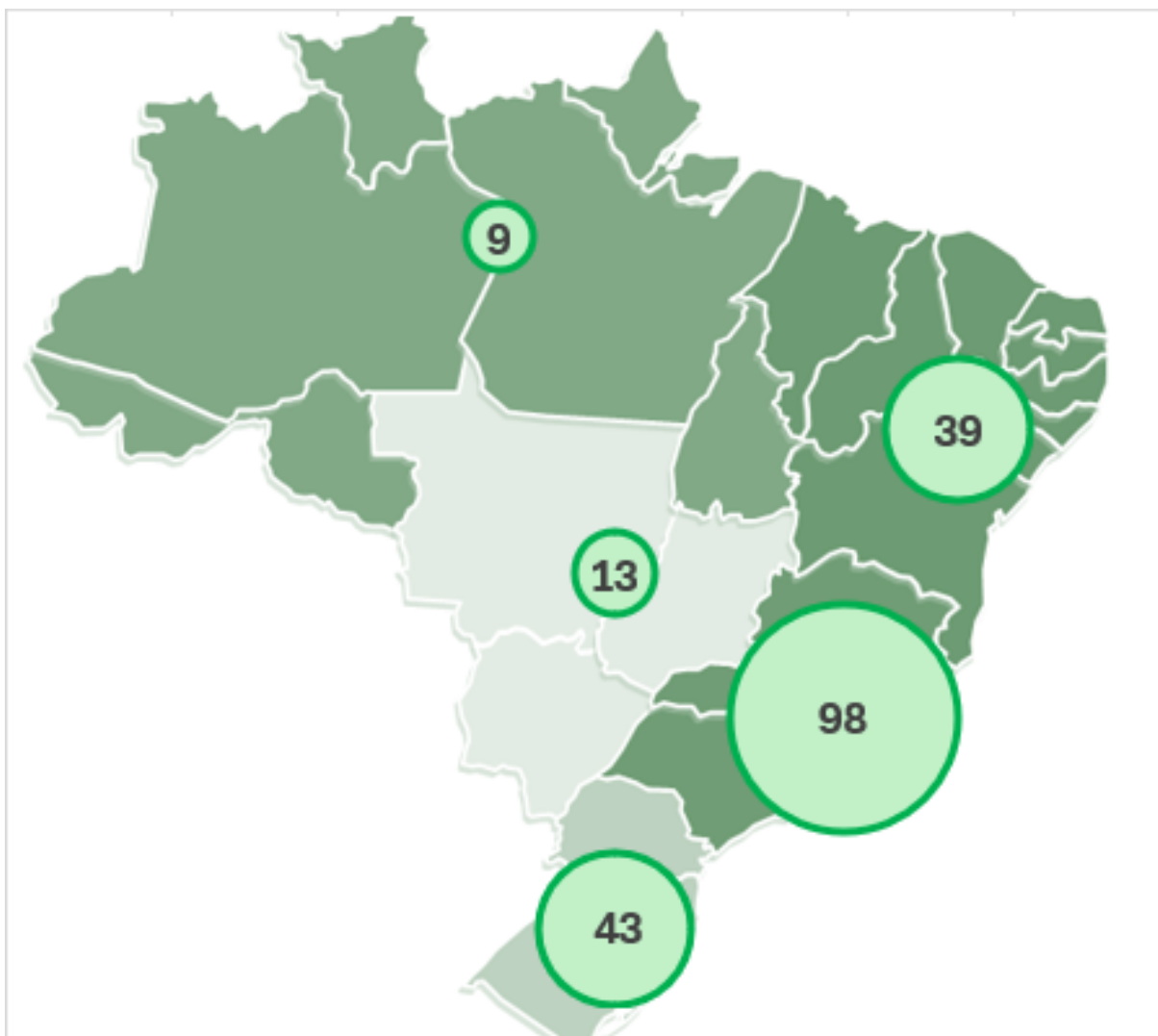
Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

Figura 2 – Distribuição de Hospitais de Ensino por estado (n=202)



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)

Figura 3 - Distribuição de Hospitais de Ensino por região (n=202)



2.4 Integração entre ensino e pesquisa

A integração entre ensino e serviço vem sendo alvo de reflexão em muitos estudos, em diferentes países (ELLERY, 2013). A integração da pesquisa com o ensino e os serviços de saúde é considerada um princípio pedagógico para o desenvolvimento da capacidade de produzir conhecimento próprio, assegurando uma assistência de qualidade e com rigor científico (FERNANDES et al., 2005).

Essa integração nos hospitais de ensino é fundamental para o desenvolvimento e avanço, tanto da área assistencial quanto da formação profissional em saúde. Essa integração cria um ambiente onde estudantes, profissionais de saúde e pesquisadores podem colaborar, trocar conhecimentos e contribuir para o avanço científico.

2.5 Núcleo de Pesquisa

Um núcleo de pesquisa é uma estrutura organizacional dentro de uma instituição, como uma universidade, hospital, empresa ou instituto de pesquisa, que se dedica à condução de investigações científicas e estudos em áreas específicas de conhecimento. Esses núcleos são fundamentais para suporte ao desenvolvimento das pesquisas, facilitando a padronização dos processos, conforme as melhores práticas de pesquisa, assegurando assim bons resultados para o avanço da ciência, o desenvolvimento de novas tecnologias, a produção de conhecimento e a resolução de problemas em diversos campos.

Como citado anteriormente, uma das principais estratégias da PNCTIS engloba a sustentação e fortalecimento do esforço nacional em ciência, tecnologia e inovação em saúde, que por sua vez prevê ações como o incentivo à criação e o investimento continuado em núcleos de pesquisa, com especial atenção para os hospitais de ensino e da rede SUS (BRASIL, 2008).

2.5.1 Modelos de organização e estruturação de núcleos de pesquisa

Na maioria dos hospitais, onde existem núcleos de pesquisa, a estrutura é organizada conforme a disponibilidade de recursos da instituição, associada à demanda gerada em pesquisa. Geralmente os recursos estão divididos em estruturas e serviços.

Em estudo realizado por Mello (2013), acerca da estrutura do núcleo de pesquisa, ficou estabelecido que uma das metas para estruturação do núcleo de pesquisa seria o levantamento de pessoal e estrutura, definindo perfil e atribuições dos membros, assim como os custos de contratação de uma equipe mínima e da estrutura necessária.

No que se refere às estruturas, existem algumas mais relevantes para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, como por exemplo salas de estudos, consultórios, laboratório. No quesito serviços, a disponibilidade de alguns recursos impacta diretamente na qualidade das pesquisas desenvolvidas, como por exemplo a disponibilidade de consultorias e assessoria nas questões burocráticas dos projetos.

2.5.2 Importância e papel dos núcleos de pesquisa em hospitais

Segundo Azevedo et al. (2017), o NP é um espaço multidisciplinar que traz diversas vantagens tanto aos profissionais quanto aos hospitais. Também conclui que um grupo de pesquisa composto por múltiplos atores, inclinados a novas investigações, viabiliza o intercâmbio de conhecimentos, direciona a construção intelectual em linhas de pesquisa e permite maior transferência de resultados de pesquisa para práticas atuais em serviços de saúde. Além disso, a ampliação das discussões sobre produção científica na área clínica visa contribuir para avanços nesse campo, bem como determinar, estimular e fundamentar as informações e experiências do grupo de pesquisa.

2.5.3 A importância da formação continuada para a equipe de pesquisa

O grupo de pesquisa se configura como espaço favorável à construção, ao aprimoramento e ao desenvolvimento de aptidões intelectuais, permitindo o aprimoramento contínuo (SILVA, 2021).

A educação continuada é conceituada como o conjunto de experiências subsequentes à formação inicial, portanto, desenvolvidas no decorrer da prática, que permitem ao trabalhador manter, aumentar ou melhorar sua competência, para que esta seja compatível com o desenvolvimento de suas responsabilidades (PASCHOAL, 2007).

Segundo a Organização Panamericana da Saúde (OPS), a educação continuada é um processo dinâmico de ensino aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar e melhorar a capacidade de pessoas, ou grupos, face à evolução científico-tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais. (OPAS, 2010). Um vínculo estreito entre as estruturas de educação continuada existentes nas organizações e os núcleos de pesquisa proporciona o desenvolvimento e incremento de qualidade, tanto nos processos de pesquisa quanto na capacitação dos pesquisadores..

2.5.4 Impacto da pesquisa na qualidade dos serviços de saúde

Em estudo conduzido por Wenke na Austrália em 2017, constatou-se que o envolvimento dos colaboradores com pesquisa proporcionou o desenvolvimento de competências, o aumento das investigações clínicas, mudanças na prática clínica, a melhoria dos resultados de pesquisa e da cultura no local de trabalho, melhoria do perfil dos colaboradores, desenvolvimento de infra-estruturas de investigação e o desenvolvimento profissional dos indivíduos nos cargos de pesquisa (WENKE, 2017).

Uma revisão sistemática da literatura conduzida por Harding e colaboradores forneceu evidências de que uma cultura de pesquisa e intervenções dirigidas a capacitar os profissionais de saúde sobre pesquisa estão associadas a benefícios para os pacientes, para os profissionais e para a organização (HARDING, 2015).

Acredita-se que o envolvimento na pesquisa contribui para a melhoria do atendimento ao paciente. Um núcleo de pesquisa bem estruturado possibilita essa transformação, dando a oportunidade tanto aos colaboradores envolvidos quanto à própria instituição de se desenvolver e melhorar a qualidade do serviço oferecido, ao mesmo tempo que contribui no campo da pesquisa.

2.5.5 Integração com demandas e desafios específicos da saúde no Brasil

A expansão dos sistemas de saúde, nas últimas décadas, ao lado de intensos processos de desenvolvimento científico e tecnológico na área da saúde e crescimento do setor econômico, voltado para a produção de bens e serviços destinados ao mercado, levou ao desenvolvimento de estratégias e políticas. Estas buscavam ordenar a incorporação de tecnologias e serviços nos sistemas de saúde, com o objetivo de garantir segurança, eficácia e efetividade para os pacientes (NOVAES, 2020).

Nesse cenário, o núcleo de pesquisa propicia o fortalecimento do campo da avaliação em saúde no Brasil, através da atuação de pesquisadores. Estes não somente produzem novas tecnologias em saúde, mas também conduzem e desenvolvem avaliações de tecnologias, serviços, programas e políticas de saúde de forma articulada, desenvolvendo capacidades institucionais para potencializar a pesquisa no Brasil. Ademais, estabelecem parcerias e colaborações internacionais nessa área de pesquisa e fortalecem o planejamento e gestão do SUS (NOVAES, 2020).

O Programa Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh de Pesquisas Clínicas Estratégicas para o Sistema Único de Saúde (EPECSUS), instituído por meio da Portaria Interministerial nº 9, de 13 de agosto de 2014, aliou natureza e potencialidades dos hospitais universitários federais em ciência, tecnologia e inovação com as competências e estruturas organizacionais na Ebserh favoráveis à instituição e fortalecimento da cultura organizacional em pesquisa clínica, oportunizando a constituição de um sistema integrado e colaborativo de pesquisas de interesse para o País.

Ao direcionar esforços para áreas prioritárias e trabalhar em parceria com as partes interessadas, o núcleo de pesquisa pode contribuir significativamente para a melhoria da saúde e do sistema de saúde no país. É fundamental garantir que a pesquisa realizada seja relevante, aplicável e capaz de abordar as necessidades do sistema de saúde.

3 JUSTIFICATIVA

O projeto apresenta os meios para implantação de um núcleo de pesquisa em hospitais gerais e principalmente, em hospitais de ensino (HE). Conforme dados coletados no site do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o Brasil conta com cerca de 202 hospitais credenciados como HE. Destes, aproximadamente um terço não tem a pesquisa clínica inserida em sua rotina, dado este extraído de pesquisa documental nos sites das instituições, visto não existirem dados oficiais acerca dos núcleos de pesquisa nas instituições. Estes servem como campo de ensino para cursos nas áreas de saúde, impactando significativamente no perfil do profissional que atuará no mercado. Alguns destes hospitais são referências em alta complexidade nas cidades onde estão instalados, executando procedimentos complexos e utilizando tecnologias inovadoras. Neste cenário, a produção científica surge como um desafio institucional para essas instituições, urgindo a necessidade de estruturação de um núcleo de pesquisa, com o objetivo de fomentar a produção científica e o desenvolvimento de pesquisas clínicas.

Prevista para ser aplicada no SUS desde a sua constituição, a pesquisa em serviços de saúde é também regulamentada por outras normativas, como a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS), a Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.000 de 15/04/2004, a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), além da própria Constituição Federal de 1988.

Certamente, o incremento no aprendizado e no desenvolvimento de pesquisa clínica, desde os anos de formação, deixará um legado de profissionais bem mais capacitados para a atuação baseada em boas evidências clínicas, sendo primordial o desenvolvimento do braço de pesquisa nestes hospitais de ensino. O projeto se constitui em um material com orientações para o planejamento de estratégias e atividades necessárias para a estruturação e implantação do núcleo de pesquisa nessas instituições.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Elaborar um manual com diagnóstico e orientações para implantação de um núcleo de pesquisa em hospitais de ensino.

4.2 Objetivos Específicos

- Mapear os hospitais de ensino com núcleo de pesquisa no Brasil, analisando sua distribuição e natureza jurídica
- Analisar quais estruturas de núcleo de pesquisa os pesquisadores que já desenvolvem pesquisas consideram as mais relevantes na prática.
- Elencar as principais estruturas existentes em núcleos de pesquisa já em funcionamento em hospitais de ensino do Brasil e definir uma estrutura mínima necessária para um núcleo de pesquisa;

5 METODOLOGIA

5.1 Caracterização

Foi realizada uma pesquisa documental, onde foram analisados os sites de cerca de 50% dos 202 HE existentes no Brasil, conforme cadastro no CNES. O percentual estabelecido para a amostra foi elaborado por conveniência dos autores. Como critério de escolha, foram selecionados os hospitais mais recentemente contemplados com a habilitação. Essa análise respeitou a mesma proporção por unidade federativa do Brasil.

Após selecionadas as instituições, a coleta de informações ocorreu a partir das informações disponíveis nos sites dessas, além da verificação da existência ou não de um núcleo de pesquisa. Outros fatores também foram elencados, como as estruturas existentes à disposição dos pesquisadores nos hospitais onde havia o NP. A partir dos dados coletados, foi elaborada uma lista de itens recorrentes na estruturação de um NP. Além disso, foi avaliada a caracterização da natureza jurídica da administração das instituições.

Para identificar as áreas de maior interesse, na óptica dos usuários, neste caso os pesquisadores, atuantes em núcleos de pesquisa hospitalar, foi realizado um levantamento, através da aplicação de um questionário enviado por e-mail (Apêndice A). O questionário visou identificar quais serviços e estruturas possuem maior importância na atividade do pesquisador. Com base nas respostas ao questionário, foram analisadas a partir de métricas como frequência e mediana.

Para elaboração do guia de orientações para a implantação de um núcleo de pesquisa em um hospital de ensino, foi realizada uma comparação, a partir dos resultados obtidos por meio do questionário, bem como através da coleta de informações no site das instituições. Foi realizada uma revisão e análise dos principais pontos elencados como importantes em um núcleo de pesquisa para a implementação, com foco nos serviços e estruturas. As análises foram realizadas com uso do Excel como planilha de apoio para cálculo de frequências e medianas.

5.2 ASPECTOS ÉTICOS

Os preceitos éticos foram seguidos em todas as fases do estudo em consonância com o que preconiza a Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2014). A coleta de dados foi realizada a partir de questionários online, com a necessidade da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O presente estudo foi apresentado para apreciação ética do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e, após ser aprovado, submetido a Plataforma Brasil e dado início à coleta de dados, respeitando as premissas éticas da pesquisa em seres humanos. CAAE número 66792223.1.0000.5327.

Entende-se que o benefício do estudo é contribuir no âmbito de pesquisa por meio do estabelecimento das estruturas mínimas para um Núcleo de Pesquisa. Por ser utilizada coleta de dados secundária, não haverá riscos físicos aos usuários e cuidadores participantes da pesquisa, no entanto haverá atenção quanto ao sigilo das informações. Os pesquisadores se comprometem a utilizar os dados exclusivamente e unicamente para a presente pesquisa, e que sob hipótese alguma serão divulgados os nomes dos pesquisadores.

5.3 PROCESSAMENTO DE DADOS E ANÁLISE ESTATÍSTICA

As variáveis quantitativas foram descritas por mediana e amplitude interquartilica e as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme proposto no primeiro objetivo específico, em relação aos dados coletados de Hospitais de Ensino, conforme cadastro no CNES, selecionou-se um total de 98 instituições, distribuídas entre as regiões brasileiras, o que representa 48,5% dos hospitais cadastrados como HE no país. Observou-se que as regiões centro-oeste e norte representam pouco mais de 10% do total de hospitais de ensino no país.

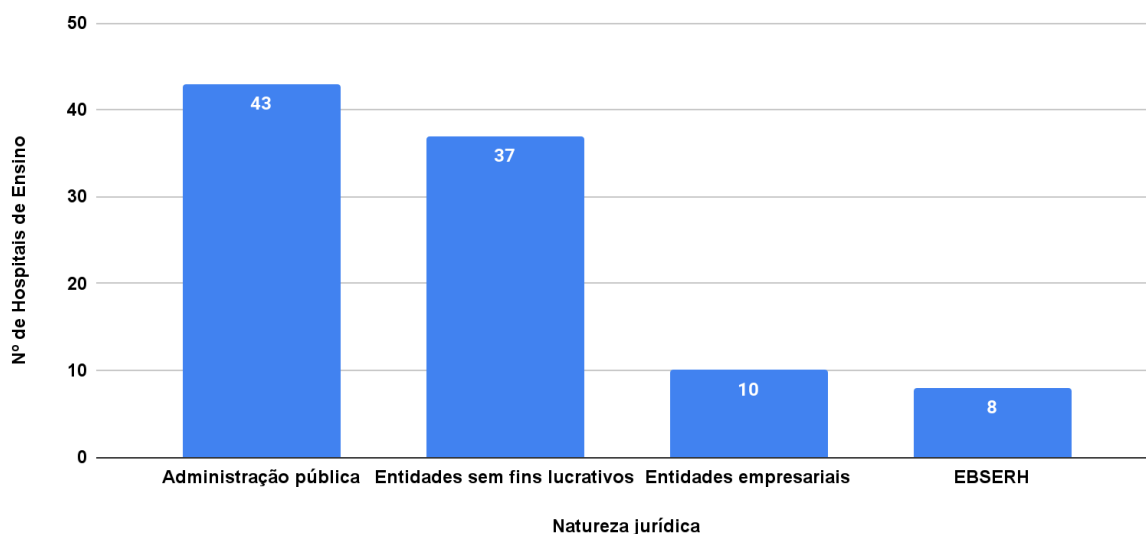
Tabela 1 – Relação de hospitais de ensino por região e o quantitativo amostral selecionado

Região	Hospitais de Ensino	Amostra
Sul	43	20
Sudeste	98	48
Centro-Oeste	13	6
Nordeste	36	20
Norte	12	4
Total	202	98

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto à natureza jurídica dos 98 hospitais avaliados, conforme dados do CNES, constatou-se uma recorrência de administração pública, com 51 hospitais, sendo compostos de 43 de administração pública e outros oito oriundos da EBSEH, 37 administrados por entidades sem fins lucrativos e 10 por entidades empresariais, conforme representado na Figura 4.

Figura 4 – Natureza jurídica das instituições (n=98)

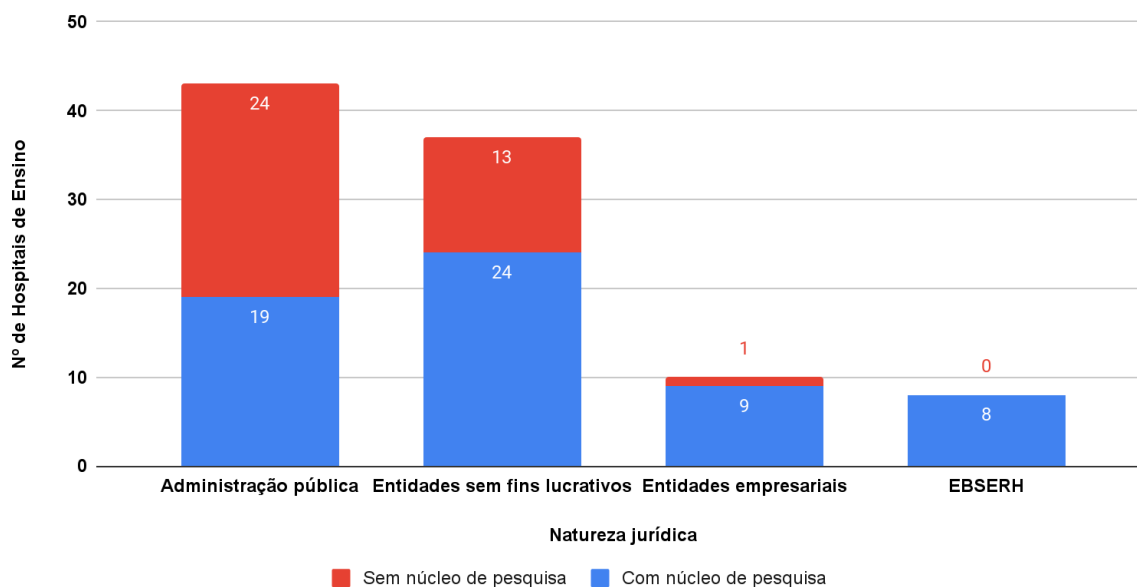


Fonte: Elaborado pela autora

Dos 51 hospitais com administração pública, oito são administrados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH), que se configura como a maior rede de hospitais públicos do Brasil, tendo sido criada pela Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011. A EBSEH tem vínculo com o Ministério da Educação (MEC), e seu principal objetivo é de prestar serviços de assistência à saúde de forma integral e exclusivamente inseridos no âmbito do SUS, contribuindo também no suporte às instituições públicas, no que se refere ao ensino e pesquisa, auxiliando na formação de profissionais da saúde.

Para avaliação da existência de núcleo de pesquisa, conforme a natureza jurídica destas instituições, separaram-se os hospitais de administração pública entre os geridos pela EBSEH e os demais, restando 43 hospitais de administração pública. Destes 43, apenas 44,2% têm núcleo de pesquisa. Quando se trata de hospitais geridos pela EBSEH, tem-se 100% das instituições com núcleo de pesquisa. Quanto aos 37 hospitais administrados por entidades sem fins lucrativos, 64,9% tem NP, e dos 10 administrados por entidades empresariais, 90% tem NP, como representado na Figura 5.

Figura 5 – Distribuição dos núcleos de pesquisa pela natureza jurídica da instituição (n=98)



Fonte: Elaborado pela autora

Dos hospitais selecionados, estes foram avaliados quanto à disponibilização de informações das atividades de pesquisa no site. A partir das informações coletadas, foi possível identificar que entre 40 a 75% dos hospitais de ensino, conforme a região, possuíam informações de estruturas ou serviços de pesquisa em seus sites, sendo uma das limitações deste estudo o fato de que as informações contidas nos sites dos hospitais podem não refletir a realidade dos mesmos.

Tabela 2 – Distribuição de hospitais de ensino com informações de infraestrutura e serviços à pesquisa

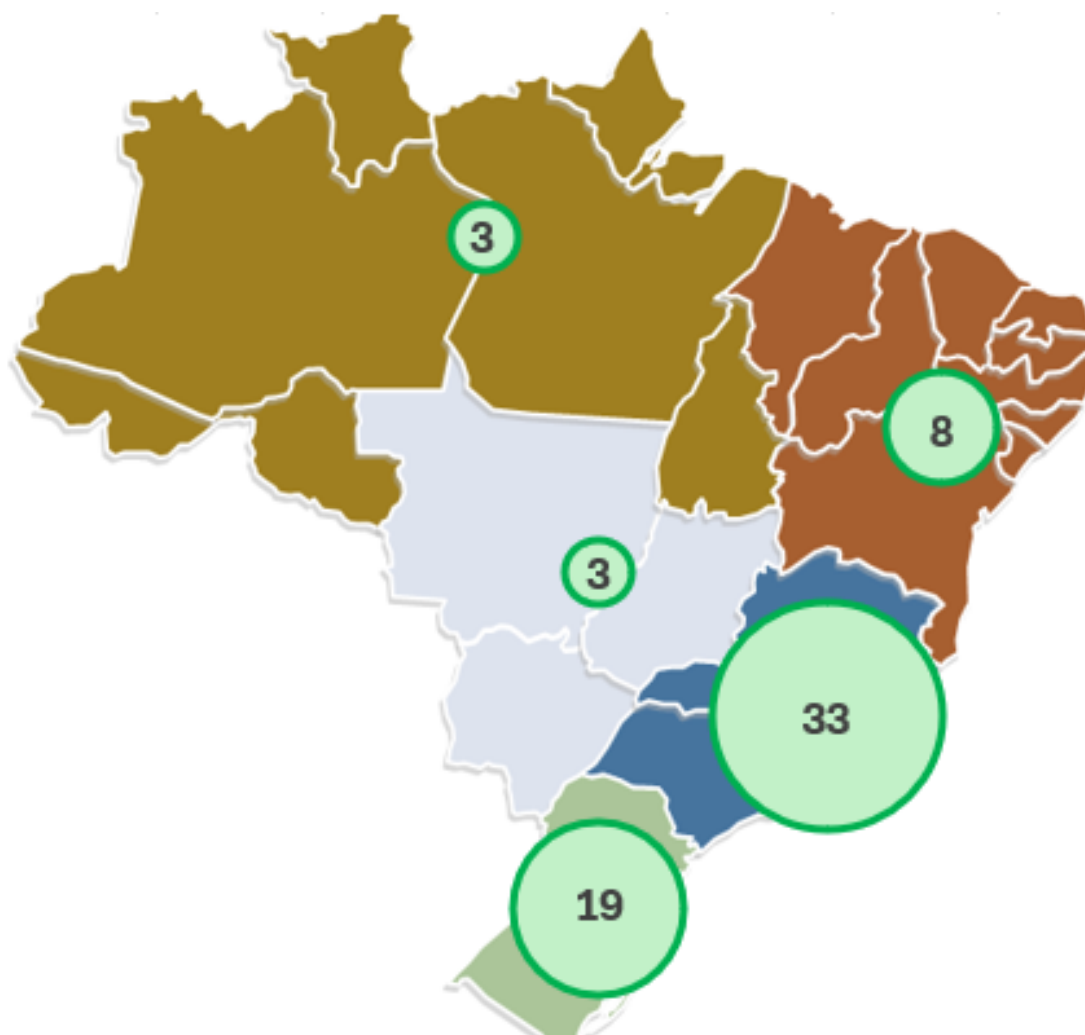
Região	Hospitais de Ensino	Núcleo de Pesquisa
Sul	20	15 (75,0%)
Sudeste	48	35 (72,9%)
Centro-Oeste	6	3 (50,0%)
Nordeste	20	8 (40,0%)
Norte	4	3 (75,0%)
Total	98	64 (65,3%)

Fonte: Elaborado pela autora

Ainda em relação ao primeiro objetivo específico, foram analisadas as estruturas dos núcleos de pesquisa nos sites de 48,5% das instituições classificadas como hospital de ensino por região (Figura 5), e entre ter ou não núcleo de pesquisa (Figura 6). Através desta coleta de dados, constatou-se que o maior número de hospitais de ensino com núcleo de pesquisa se concentra nas regiões sul e sudeste, que historicamente lideram a produção científica no Brasil. Com base nos dados coletados dos HE, obteve-se que há em 65,3% disponibilização de estrutura de apoio para pesquisa.

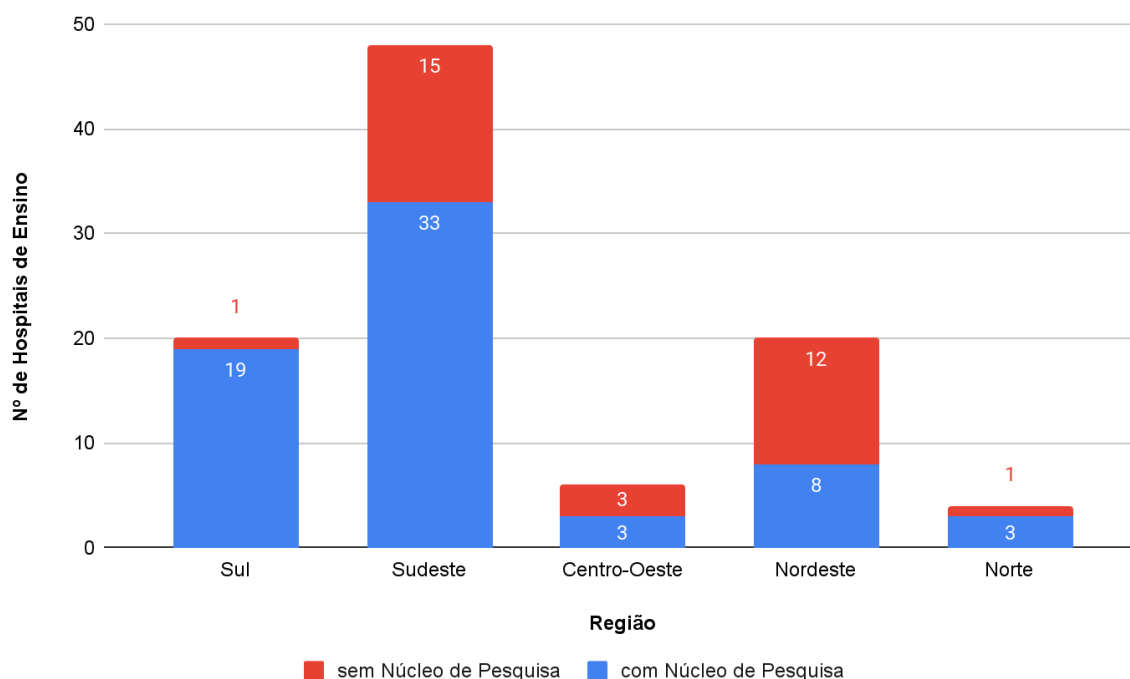
Desta forma, pode-se entender que a existência do núcleo de pesquisa pode estar associada à concentração da produção científica encontrada nestas regiões, dados estes vistos em estudo que analisou a colaboração científica nas ciências biomédicas (HOPPEN, 2017). A diversificação e descentralização da produção científica são importantes para garantir uma representação das regiões brasileiras no cenário da pesquisa científica, sendo de extrema importância a implementação de núcleos de pesquisa nas demais regiões. Em corroboração, tanto o Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), vem regularmente ao longo das últimas duas décadas destinando até 30% dos recursos a serem aportados nas regiões norte e nordeste, como um estímulo ao desenvolvimento.

Figura 6 - Distribuição dos hospitais de ensino com núcleos de pesquisa por região



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 7 – Estratificação quanto à existência ou não de núcleo de pesquisa por região (n=98)



Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados encontrados na análise detalhada dos sites dos hospitais, quanto à estrutura para pesquisa, foram divididos em infraestrutura (Tabela 3) e serviços (Tabela 4). Observou-se que as informações registradas nos sites são de baixa qualidade, ou até sem a informação disponível, dado este que pode ser visto com base no percentual de respostas. Entre as principais infraestruturas identificadas nos hospitais de ensino para atendimento à pesquisa, têm-se espaços destinados à execução da pesquisa clínica.

Tabela 3 – Percentual de informações relacionadas à infraestrutura de suporte à pesquisa nos hospitais de ensino (n=64)

Região	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Brasil
Núcleo de pesquisa	15	35	3	8	3	64
Laboratório/ Sala de coleta	4	9	1	1	0	15
Consultórios próprios para pesquisa	3	8	1	1	0	13
Espaço para armazenamento	3	8	1	1	0	13
Sala para reuniões e monitorias	3	8	1	1	0	13
Farmácia/ Terapia infusional	3	7	1	1	0	12
Secretaria/ Coordenação	2	7	1	1	0	11
Enfermaria	3	3	1	0	0	7
Centro de imagem	2	3	1	0	0	6
UTI	1	3	1	0	0	5
Centro cirúrgico	2	2	1	0	0	5

Fonte: Sites das instituições hospitalares

Avaliando os serviços disponibilizados aos pesquisadores nesses hospitais foi possível identificar que há quatro estruturas de suporte que se destacam a nível nacional como as consultorias de bioestatística (21,9%), científica (20,3%), além do núcleo de apoio (28,1%) e da assessoria administrativa (25,0%). Nas regiões Sul e Sudeste, ainda se tem como destaque a presença da consultoria jurídica como um serviço ao pesquisador.

Tabela 4 - Percentual de informações relacionadas aos serviços de suporte a pesquisa nos hospitais de ensino (n=64)

Região	Sul	Sudeste	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Brasil
Núcleo de pesquisa	15	35	3	8	3	64
Núcleo de apoio	8	8	1	1	0	18
Assessoria administrativa	4	11	1	0	0	16
Consultoria de bioestatística	3	10	0	1	0	14
Consultoria científica	3	9	1	0	0	13
Consultoria de bioética/ética	2	8	1	0	0	11
Gestão de projetos	2	8	1	0	0	11
Consultoria jurídica	3	6	0	1	0	10
Consultoria financeira	2	6	0	0	0	8
Acesso ao REDCap	2	2	1	1	0	6
Consultoria de engenharia	2	2	0	0	0	4

Fonte: Sites das instituições hospitalares

Em relação ao segundo objetivo específico, teve-se um baixo número de respostas do questionário sobre quais serviços e estruturas os pesquisadores e gestores hospitalares acreditam ser importantes para a atividade do pesquisador no

núcleo de pesquisa. A previsão de respostas, com base estatística, era de se ter uma coleta mínima de 30 respostas. O questionário foi enviado a mais de 130 profissionais, com reiterados envios, porém foram recebidas somente 11 respostas.

Dos 11 entrevistados que responderam ao questionário, 36,4% atuam em instituições privadas e 63,6% atuam em instituições públicas; 72,7% dos participantes acreditam que a estrutura do núcleo de pesquisa disponível na instituição tem influência direta nos resultados de pesquisa.

Não se encontrou na literatura nenhum estudo com avaliação similar que medisse o grau de relevância do profissional quanto às estruturas. A maioria são estudos descritivos acerca da legislação e portarias.

A partir dos resultados coletados com os questionários, pode-se apontar que os três itens que apresentaram maior destaque entre as respostas para a contemplação em um núcleo de pesquisa são o núcleo de apoio, a equipe de coordenação de estudo e espaço para armazenamento de materiais (medicamentos/materiais) (Tabela 5).

Tabela 5 – Avaliação dos respondentes quanto a importância das estruturas e serviços de suporte a pesquisa (n=11)

Infraestruturas/Serviços	Mediana
Equipe de coordenação de estudos	5
Espaço para armazenamento (medicamentos/materiais)	5
Núcleo de apoio ao pesquisador	5
Consultórios próprios para atendimento	5
Salas para coleta de material biológico	5
Área de laboratório	5
Consultoria jurídica	5
Salas para monitoria e reuniões	4
Consultoria de bioética/ética	4
Consultoria de bioestatística	4
Consultoria financeira	4
Serviço de secretaria	4
Consultoria na escrita de artigos	4

Fonte: Elaborado pela autora

Referente ao terceiro objetivo específico, analisando os dados coletados, identificamos que as estruturas e serviços mais frequentes nos dados coletados tendem a ser as de maior frequência para compor o núcleo de pesquisa.

Conforme Tabela 4, o serviço mais frequente nos núcleos de pesquisa investigados é o núcleo de apoio ao pesquisador, seguido pela assessoria administrativa, assim como as consultorias científica e consultoria de bioestatística. Isso nos mostra a relevância do serviço de apoio organizacional para o funcionamento do núcleo de pesquisa, pois são estruturas auxiliares, que visam garantir que as questões administrativas e de logística sejam cumpridas em conformidade com as previsões legais.

Em um segundo bloco de estruturas mais frequentes, referente à infraestrutura para pesquisa, conforme Tabela 3, tem-se a sala de coleta/laboratório (23,4%), consultórios, sala para reuniões e espaço para armazenamento (medicamentos/materiais) (20,3%). Estes resultados refletem as estruturas que são mais utilizadas na condução da prática de pesquisa clínica, pois dentre as atividades há a coleta de materiais e/ou dados, além de análise de dados garantindo resultados de pesquisa com embasamento. Entre os serviços identificados, como a consultoria jurídica, gestão de projetos e consultoria de bioética, estes estão presentes em instituições que possuem maior maturidade no desenvolvimento da pesquisa nos hospitais.

Com base nas análises realizadas, foi proposta a criação de um material com orientações acerca das estruturas mais relevantes para a implantação de um núcleo de pesquisa.

7 RELATÓRIO DO PRODUTO DA DISSERTAÇÃO

7.1 Título

Orientações para implementação de Núcleo de Pesquisa em hospitais de ensino.

7.2 Descrição

Trata-se de um material com orientações que tem como objetivo fornecer um guia prático e completo para a implementação de um núcleo de pesquisa em hospitais de ensino. Serão apresentadas as sugestões de estruturas necessárias para a criação do núcleo, recursos de infraestrutura e de serviços mais relevantes, políticas a serem seguidas, avaliação de resultados e recomendações para o aprimoramento constante do trabalho.

Serão listados os principais requisitos relacionados à infraestrutura e serviços com uma explicação sobre o porquê da sua relevância no núcleo de pesquisa.

Um núcleo de pesquisa é de extrema importância para o desenvolvimento, tanto da instituição, quanto das pessoas que fazem parte do processo assistencial. Um material com orientações para implementação do Núcleo de Pesquisa pode ser uma ferramenta valiosa para orientar o processo.

7.3 Aplicabilidade

Este material poderá ser utilizado como fonte de consulta para gestores e profissionais que atuam em hospitais de ensino e que ainda não dispõe de um núcleo de pesquisa, guiando o processo de implementação do núcleo de pesquisa nestas instituições. Também poderá servir para outros profissionais com interesse no assunto, servindo de guia para estudos, auxiliando no desenvolvimento de projetos semelhantes.

O manual será enviado às instituições por email, bem como será divulgado em eventos relacionados à pesquisa em hospitais.

7.4 Inserção social

Além de beneficiar diretamente os pacientes e profissionais de saúde, a pesquisa realizada, através dos núcleos de pesquisa em hospitais, também traz retorno para a sociedade como um todo, uma vez que pode contribuir para o desenvolvimento de novos tratamentos e tecnologias, assim como para a promoção da saúde pública.

A sociedade é beneficiada quando ocorre a transformação do HE em campo de pesquisa e produção científica, convertendo a saúde em um sistema de aprendizado e de melhoramento contínuo, com participantes sintonizados com os recursos do sistema e com determinação para criar o impulso para a mudança, transformando a pesquisa em saúde em pesquisa para a saúde, ou seja, direcionada às necessidades de saúde das pessoas.

7.5 Produto

Figura 8 – Produto

ORIENTAÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Este manual tem como objetivo fornecer um guia prático com orientações para a implementação de um núcleo de pesquisa em hospitais de ensino. Serão apresentadas as sugestões de estruturas necessárias para a criação do núcleo, recursos de infraestrutura e de serviços mais relevantes, políticas a serem seguidas, avaliação de resultados e recomendações para o aprimoramento constante do trabalho.

Autora: Andressa De Conti

Orientador: Prof. Dr. Rafael Leal Zimmer

--	--	--

A pesquisa clínica em hospitais escola

A pesquisa em saúde envolve um campo multidisciplinar dedicado ao estudo e à investigação de questões relacionadas à saúde humana. Essa área de pesquisa é crucial para o avanço da medicina, o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes, a melhoria dos cuidados de saúde e a compreensão dos determinantes da saúde e das doenças. A integração entre ensino e pesquisa nos hospitais escola é fundamental para o desenvolvimento e avanço tanto da área assistencial quanto da formação profissional em saúde. Essa integração cria um ambiente onde estudantes, profissionais de saúde e pesquisadores podem colaborar, trocar conhecimentos e contribuir para o avanço científico.

Através de seus mais variados aspectos e resultados, as pesquisas em saúde impactam diretamente a forma como as doenças são investigadas e como seus tratamentos são realizados, permitindo o desenvolvimento de novos métodos ou melhorando os que já existem, trazendo benefícios diretos no enfrentamento a doenças.

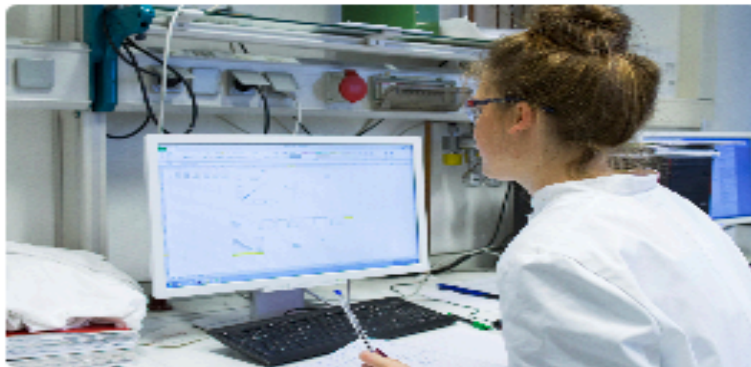


--	--	--

O que é um núcleo de pesquisa em hospitais

O núcleo de pesquisa é uma estrutura organizada dentro dos hospitais, formado por um grupo de profissionais de diferentes áreas da saúde, que se reúnem com o objetivo de desenvolver estudos que visam aprimorar a qualidade da assistência ao paciente, identificar novas terapias e avançar o conhecimento científico.

O Núcleo de Pesquisa se configura como espaço favorável à construção, propiciando ao participante o aprimoramento e o desenvolvimento de aptidões intelectuais, profissionais e sociais, enriquecendo assim a formação dos profissionais que passam pelos hospitais. É, também, um importante instrumento para a evolução das pesquisas em saúde e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população.



--	--	--

Por que implementar um núcleo de pesquisa em hospitais

Melhoria na qualidade assistencial

Impacta positivamente na qualidade e segurança do cuidado a prática baseada em boas evidências científicas, que são produtos de uma pesquisa com boa qualidade metodológica e com alto padrão de qualidade, que forneçam evidências que possam ser transferidas para a prática e tenham impacto positivo na saúde.

Desenvolvimento profissional

A pesquisa é um importante instrumento de desenvolvimento profissional, pois permite ao profissional de saúde manter-se atualizado sobre os avanços em sua área de atuação e desenvolver habilidades específicas, enriquecendo assim a formação dos profissionais que passam pelos hospitais.

Retorno para a sociedade

Além de beneficiar diretamente os pacientes e profissionais de saúde, a pesquisa realizada em hospitais também traz retorno para a sociedade como um todo, uma vez que pode contribuir para o desenvolvimento de novos tratamentos e tecnologias, assim como para a promoção da saúde pública.

--	--	--

Etapas para implementação

- 1** **Identificação dos objetivos do núcleo de pesquisa**
Definir os objetivos que o núcleo de pesquisa deseja alcançar. Esses objetivos devem estar alinhados com a missão e a visão da instituição.
- 2** **Análise de Necessidades e Oportunidades**
Identificar áreas de pesquisa relevantes e necessidades do hospital e da comunidade.
- 3** **Definição de Linhas de Pesquisa**
Estabelecer áreas foco com base nas competências do hospital e nas necessidades da comunidade.
- 4** **Seleção dos membros da equipe**
Selecionar os membros da equipe que irão compor o núcleo de pesquisa. Devem ser escolhidos profissionais qualificados e com interesse na área.
- 5** **Planejamento de Recursos**
Definir quais são as estruturas que a instituição irá dispor para o núcleo de pesquisa, estabelecendo o formato funcionamento de cada estrutura, tanto física quanto de serviços de apoio.
- 6** **Planejamento de atividades e projetos**
Elaborar um plano de atividades e projetos para execução das pesquisas e atividades do núcleo. Esse plano deve ser estabelecido em concordância com as linhas de pesquisa escolhidas e os recursos disponíveis.

Recursos necessários para implementação

Infra-estrutura

Consultórios	Espaço para que o pesquisador realize consultas
Laboratório/Salas de coleta	Estrutura que pode ser usada concomitantemente com as demais áreas da instituição, não sendo necessário laboratório ou sala de coleta exclusiva para a pesquisa
Sala para reuniões e monitorias	Espaço para as reuniões de equipe
Farmácia/Terapia infusional	Farmácia ou espaço para terapia infusional para armazenamento, preparação e administração de medicamentos
Espaço para armazenamento	Local para armazenar o material necessário para a pesquisa. Isso inclui desde medicamentos, insumos, equipamentos e materiais dos pesquisadores.
Centro de imagem	Estrutura que pode ser usada concomitantemente com as demais áreas da instituição, não sendo necessário centro de imagem exclusivo para a pesquisa
UTI/Enfermaria	Espaço para a internação e cuidados intensivos dos pacientes envolvidos na pesquisa, que pode ser usado em conjunto com demais pacientes, não sendo necessário espaço exclusivo para a pesquisa.

--	--	--

Recursos necessários para implementação

Serviços

Assessoria administrativa	Para suporte organizacional ao pesquisador
Consultoria jurídica	Orientação em relação a questões éticas e legais, tais como consentimento informado, privacidade dos participantes e propriedade intelectual.
Consultoria de bioestatística	Para auxiliar nas análises de dados, interpretação dos resultados e validação dos métodos estatísticos utilizados na pesquisa.
Consultoria de bioética/ética em pesquisa	Para auxílio na definição e análise dos aspectos éticos envolvidos na pesquisa, incluindo possíveis riscos e benefícios para os participantes e a garantia de que a pesquisa esteja de acordo com os padrões éticos e regulamentares.

--	--	--

Gestão de projetos

A gestão de projetos é importante para garantir que a pesquisa seja realizada dentro do prazo e do orçamento planejados. Além disso, gerenciamento efetivo do projeto ajuda a garantir que as metas e os objetivos da pesquisa sejam alcançados.

Consultoria financeira

Apoio para análise dos custos e orçamentos do projeto e identificação de possíveis fontes de financiamento.

Núcleo de apoio ao pesquisador

O núcleo de apoio ao pesquisador faz a interface com os demais serviços., dando suporte ao pesquisador quando necessário.

--	--	--

Políticas e diretrizes a serem estabelecidas

Ética em pesquisa

O núcleo de pesquisa deve seguir as normas éticas e jurídicas da instituição e os princípios da bioética, seguindo a legislação que rege a pesquisa clínica.

Processos de Trabalho

Desenvolvimento de protocolos para a condução de pesquisas.

Estrutura Organizacional

Definir a hierarquia e as funções dentro do núcleo.

Divulgação dos resultados de pesquisa

É fundamental a divulgação dos resultados de pesquisa para a comunidade científica e a população, de maneira clara e objetiva.

Parcerias e colaborações

O núcleo de pesquisa deve estabelecer parcerias e colaborações com outras entidades, universidades e empresas de pesquisa.

Gestão de dados e informações

Os dados e informações coletados nas pesquisas devem ser armazenados e gerenciados adequadamente, garantindo a segurança e a privacidade dos participantes das pesquisas.

--	--	--

Avaliação de resultados e aprimoramento constante

A avaliação do andamento e dos resultados das pesquisas é fundamental para o aprimoramento constante do núcleo e da qualidade das pesquisas realizadas. É importante estabelecer metas e indicadores quantitativos e qualitativos, promovendo ações de melhoria contínua.



--	--	--

Considerações finais e recomendações

A pesquisa em saúde é, sem dúvida, um componente importante da engrenagem que proporciona o desenvolvimento e crescimento das nações. Através de seus mais variados aspectos e resultados, as pesquisas em saúde impactam diretamente a forma como as doenças são investigadas e como seus tratamentos são realizados, permitindo o desenvolvimento de novos métodos ou melhorando os que já existem, trazendo tanto benefícios diretos no enfrentamento a doenças, bem como indiretos, no momento em que impactam outros setores, como economia e educação.

O núcleo de pesquisa em hospitais é um importante instrumento para o aprimoramento da assistência à saúde e do conhecimento científico. É fundamental que a instituição e a equipe de profissionais estejam comprometidos com o desenvolvimento e a execução de projetos de pesquisa de qualidade.

--	--	--

Referências e bibliografia consultada

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 510/16. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Por que pesquisa em saúde? Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007.
- MORENO-MONSIVÁIS, María Guadalupe. Practice Based on Scientific Evidence as the Foundation of Clinical Practice. Aquichan, v. 19, n. 3, 2019.
- AZEVEDO, Isabelle Campos de et al. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. Rev. enferm. UFSM, p. 390-398, 2018.

--	--	--

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste estudo, pode ser evidenciada uma estrutura básica necessária para a criação de um núcleo de pesquisa em hospitais de ensino, possibilitando assim o desenvolvimento de pesquisa nestas instituições.

A análise detalhada dos sites das instituições foi a maior fonte de dados, possibilitando constatar tanto a prevalência das estruturas onde elas existem, quanto a escassez de núcleos de pesquisa em hospitais de ensino, uma vez que um terço dos hospitais analisados não dispõem de núcleo de pesquisa.

Nos hospitais de ensino, que dispõem de núcleo de pesquisa, foi constatada a maior prevalência do núcleo de apoio ao pesquisador, assessoria administrativa, consultoria científica e consultoria de bioestatística, reforçando a importância do serviço de apoio organizacional para o funcionamento do núcleo de pesquisa.

Também a partir desta análise, ficou constatado que as estruturas da sala de coleta/laboratório, consultórios e sala para reuniões também se constituem como estruturas importantes para o núcleo de pesquisa, pois refletem a principal estrutura onde a pesquisa é desenvolvida na prática, envolvendo em grande parte consultas e coletas, tanto de dados quanto de materiais biológicos.

O questionário aplicado de forma eletrônica teve um número de resposta muito baixo, pouco contribuindo para o objetivo do estudo.

A revisão de literatura para referencial teórico possibilitou reforçar os conceitos sobre pesquisa clínica, bem como analisar projetos semelhantes desenvolvidos em outras instituições, contribuindo para que o produto desta pesquisa fosse construído a partir de um número grande de fontes de informação e dados.

Ao final deste estudo, elaborou-se um produto com uma recomendação de como estruturar um núcleo de pesquisa, a partir das estruturas listadas como mais importantes, visando proporcionar ao pesquisador a disponibilidade de estruturas e serviços necessários para que as pesquisas desenvolvidas sejam bem conduzidas.

--	--	--

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Isabelle Campos de et al. Importância do grupo de pesquisa na formação do estudante de enfermagem. **Rev. enferm.** UFSM, p. 390-398, 2018.

BRAITHWAITE, Jeffrey. Changing how we think about healthcare improvement. **BMJ**, v.361, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Por que pesquisa em saúde?** Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: **Senado Federal**. 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde**. 2. ed. Brasília, 2008. (Série B. Textos Básicos em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.000, de 15 de abril de 2004. Estabelecer os critérios para a certificação e reconhecimento dos Hospitais de Ensino. Brasília: **Diário Oficial da União**, 16 de abril de 2004, Seção 1, p. 13.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013. Seção 1, p. 54.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. Portaria Interministerial MEC/MS nº 285 de 24 de março de 2015. Redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE). 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH - Programa Ebserh de Pesquisas Clínicas Estratégicas para o Sistema Único de Saúde (EPECSUS). 2014

ELLERY, Ana Ecilda Lima; BOSI, Maria Lúcia Magalhães; LOIOLA, Francisco Antonio. Integração ensino, pesquisa e serviços em saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. **Saúde e Sociedade**, v.22, p. 187-196, 2013.

FERNANDES, Josicélia Dumêt et al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.39, p. 443-449, 2005.

--	--	--

GREENHALGH, Trisha; PAPOUTSI, Chrysanthi. Studying complexity in health services research: desperately seeking an overdue paradigm shift. **BMC medicine**, v.16, n. 1, p. 1-6, 2018.

HARDING, Katherine et al. **Organisational benefits of a strong research culture in a health service: a systematic review**. Australian Health Review, v. 41, n. 1, p. 45-53, 2016.

HOPPEN, Natascha Helena Franz et al. Distribuição geográfica da produção e colaboração científica brasileira nas Ciências Biomédicas. **Em Questão**, v.23, n.5, p. 50-73, 2017.

LOUSANA, Greyce. Importância das evidências científicas, da Pesquisa Clínica e como ela acontece no Brasil. **Artigo da Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica (SBPPC)**. 2021.

LYNCH, Elizabeth A. et al. "There is nothing so practical as a good theory": a pragmatic guide for selecting theoretical approaches for implementation projects. **BMC Health Services Research**, v.18, n.1, p. 1-11, 2018.

MÉLLO, Lívia Milena Barbosa de Deus e. **Implantação do Núcleo de Pesquisa da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco**. 2015. Monografia (Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde) – Departamento de Saúde Coletiva, Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2015.

MORENO-MONSIVÁIS, María Guadalupe. Practice Based on Scientific Evidence as the Foundation of Clinical Practice. **Aquichan**, v.19, n.3, 2019.

NOGUEIRA, Denise Lima et al. Avaliação dos Hospitais de Ensino no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, p. 151-158, 2015.

NOVAES, Hillegonda Maria Dutilh; SOÁREZ, Patricia Coelho De. A Avaliação das Tecnologias em Saúde: origem, desenvolvimento e desafios atuais. Panorama internacional e Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.36, p. e00006820, 2020.

OPAS - Organização Panamericana de Saúde. **Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. 2010.

PAIM, J.S. SUS: **Sistema Único de Saúde**: tudo que você precisa saber. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli Joaquim. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, p. 478-484, 2007.

--	--	--

SILVA, Iracy Luanna de Albuquerque. **O papel dos preceptores de graduação na formação de profissionais de saúde críticos e reflexivos.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2021.

TSUJIMOTO, Hiraku et al. **A model six-month workshop for developing systematic review protocols at teaching hospitals: action research and scholarly productivity.** BMC Medical Education, v. 21, p. 1-8, 2021.

WENKE, Rachel J. et al. **Allied health research positions: a qualitative evaluation of their impact.** Health Research Policy and Systems, v. 15, p. 1-11, 2017.

--	--	--

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa cujo objetivo é buscar informações acerca da avaliação dos pesquisadores e gestores hospitalares quanto as estruturas do núcleo de pesquisa nas instituições onde desenvolvem seus projetos, visando chegar a um consenso acerca da estrutura mínima necessária para criação de um Núcleo de Pesquisa em hospitais. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Mestrado Profissional do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar o convite, sua participação na pesquisa envolverá responder a um questionário, sem necessidade de se identificar, acerca da sua opinião como profissional que utiliza o núcleo de pesquisa da instituição onde desenvolve seus projetos, graduando a relevância das estruturas disponíveis.

Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, contudo pode haver desconfortos acerca do tempo a ser dispendido em responder este questionário.

Sua participação na pesquisa poderá contribuir para o aumento do conhecimento sobre o assunto em estudo, e, se aplicável, poderá beneficiar futuras instituições para a devida estruturação da pesquisa.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo.

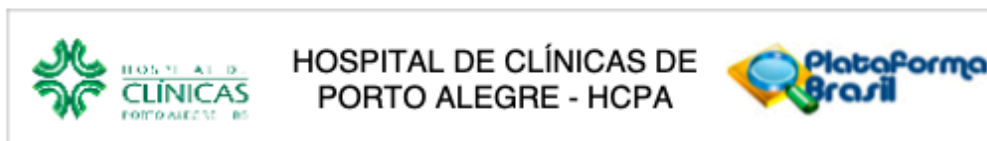
Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas em relação a esta pesquisa ou a este Termo, a qualquer momento você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Rafael Zimmer, pelo telefone (51)33596243, com a pesquisadora Andressa De Conti, pelo telefone (51)993161462 ou com Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo e-mail cep@hcpa.edu.br, telefone (51) 33596246 ou Av. Protásio Alves, 211 - Portão 4 - 5º andar do Bloco C - Rio Branco - Porto Alegre/RS, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

--	--	--

ANEXO B – PARECER DA PLATAFORMA BRASIL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**Título da Pesquisa:** IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA EM UM HOSPITAL DE ENSINO**Pesquisador:** RAFAEL LEAL ZIMMER**Área Temática:****Versão:** 2**CAAE:** 66792223.1.0000.5327**Instituição Proponente:** HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DA NOTIFICAÇÃO****Tipo de Notificação:** Outros**Detalhe:** Notificação - Material para divulgação.**Justificativa:** Prezada Coordenadora e Membros do Comitê de Ética em Pesquisa,**Data do Envio:** 03/07/2023**Situação da Notificação:** Parecer Consubstanciado Emitido**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 6.174.727**Apresentação da Notificação:**

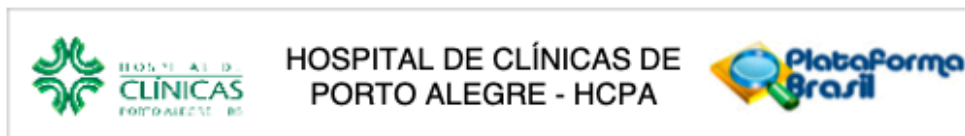
Em 03/07/2023 foi adicionada Notificação sobre divulgação do estudo..

Objetivo da Notificação:

Informar ao CEP sobre o poster de divulgação que irá auxiliar na coleta de informações para atender ao objetivo do estudo. Foi elaborado um poster informativo que será disponibilizado junto à rede social LinkedIn. O poster possui as principais informações do estudo e o link para o formulário de respostas onde contem a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como as informações a serem coletadas. Por esse motivo, estamos encaminhando esses documentos via notificação para a ciência deste CEP. Desta forma, encaminhamos o seguinte documento: - Banner_Linkedin.pdf - Anexo_II_Questionario_27022023.pdf Agradeço a atenção e coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos.

Endereço: Av. Protásio Alves, 211 Portão 4 Bloco C 5º andar
Bairro: Rio Branco **CEP:** 90.410-000
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 **Fax:** (51)3359-6246 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

--	--	--



Continuação do Parecer: 6.174.727

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não se aplica.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

Notificação enviada com o seguinte conteúdo:

COMO VOCÊ AVALIA A ESTRUTURA DO
NÚCLEO DE PESQUISA EM SEU HOSPITAL?
PROJETO: IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE PESQUISA EM UM HOSPITAL DE ENSINO
UMA PESQUISA REALIZADA PELO
MESTRADO PROFISSIONAL EM PESQUISA
CLÍNICA
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)
PARTICIPE

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TCLE

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Notificação em condições de aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Notificação enviada em 03/07/2023 aprovada.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Divulgacao_linkedin.pdf	03/07/2023 16:02:14	RAFAEL LEAL ZIMMER	Postado
Outros	Banner_Linkedin.pdf	03/07/2023 16:02:21	RAFAEL LEAL ZIMMER	Postado
Outros	Anexo_II_Questionario_27022023.pdf	03/07/2023 16:02:44	RAFAEL LEAL ZIMMER	Postado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Protásio Alves, 211 - Portão 4 Bloco C - 5º andar
Bairro: Rio Branco **CEP:** 90.410-000
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 **Fax:** (51)3359-6246 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

--	--	--



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE
PORTO ALEGRE - HCPA



Continuação do Parecer: 6.174.727

PORTO ALEGRE, 11 de Julho de 2023

Assinado por:
Daisy Crispim Moreira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Protásio Alves, 211 Portão 4 Bloco C 5º andar
Bairro: Rio Branco **CEP:** 90.410-000
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-6246 **Fax:** (51)3359-6246 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

Página 03 de 03

--	--	--

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO A SER APLICADO A GESTORES E PARTICIPANTES DE NÚCLEOS DE PESQUISA HOSPITALARES

Você concorda em participar da pesquisa? *

Sim, concordo em participar da pesquisa.

Instituição *

Sua resposta _____

Como sua instituição/centro de pesquisa se caracteriza economicamente *

Pública

Privada

--	--	--

Estruturas físicas para pesquisa

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é pouco importante e 5 é essencial, indique a sua opinião sobre a relevância das seguintes estruturas próprias para a pesquisa, atreladas ao núcleo de pesquisa da instituição.

Consultórios próprios para atendimento *

	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial

Salas para coleta de material biológico *

	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial

--	--	--

Área de laboratório *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial

Espaço para armazenamento (medicamentos/materiais) *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial

Salas para monitoria e reuniões *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial

Serviço de secretaria *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial

Equipe de coordenação de estudos *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial

--	--	--

Serviços ofertados aos pesquisadores						
Consultoria de bioestatística *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial
Consultoria de bioética/ética *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial
Consultoria financeira *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial
Consultoria jurídica *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial
Consultoria na escrita de artigos *						
	1	2	3	4	5	
Pouco Importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Essencial

--	--	--

Núcleo de apoio ao pesquisador *

1 2 3 4 5
 Pouco Importante Essencial

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é pouco influente e 5 é muito influente, indique * se você acredita que a estrutura do núcleo de pesquisa disponível na instituição tem influência direta nos resultados de pesquisa

1 2 3 4 5
 Pouco Influyente Muito Influyente

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é pouco adequado e 5 é muito adequado, indique * se a estrutura atual do Núcleo de Pesquisa da sua instituição é suficiente em assistir a todas as necessidades dos projetos em desenvolvimento.

1 2 3 4 5
 Pouco Adequado Muito Adequado

Quais estruturas você acredita serem primordiais para um Núcleo de Pesquisa: *

Sua resposta

--	--	--